



# Folha Pomerana Express

Um Informativo à disposição da Comunidade  
Pomerana Brasileira  
Online Zeitung der Pommern in Brasilien

Folha Pomerana Express - Comunicação Eletrônica - Rua Emilio Michels, 739/401 - Venâncio Aires - RS  
Reg. Cartório sob número 15.876, fls. 193 frente, Livro B- 137- Venâncio Aires - RS  
Código ISSN 2526-1762

Editor: Brasil - Ivan Seibel - Reg. Prof. MTb 14.557 - folhapomerana@folhapomerana.com.br  
Redakteur für Pommern im Bild - Helmut Kirsch - hehe.kirsch@gmail.com  
Telefones: +55 51 981844828 +49 177 6978082

Agora também em:

[www.folhapomeranaexpress.blogspot.com](http://www.folhapomeranaexpress.blogspot.com)    [www.facebook.com/ivan.seibel.9](http://www.facebook.com/ivan.seibel.9)  
[www.brasilalemanha.com.br](http://www.brasilalemanha.com.br)

Nº 432 - 05 de março de 2022

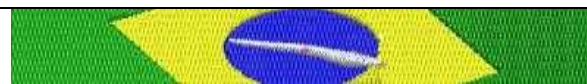
## Agricultura na Pomerânia, de 1850 até 1900

Dr Ivan Seibel

## Gründung eines Heimatmuseums in Lassan - Vorpommern

Teil 2

Bernd Jordan



## Agricultura na Pomerânia, de 1850 até 1900

Elaborado a partir do original publicado em <https://www.landesmuseum-mv.de/themen/landwirtschaft/1850-bis-1900/>  
Bearbeitet von Dr Ivan Seibel

Frequentemente perguntamos pelas razões da evasão pomerana no decorrer do século XIX. As explicações são muitas, contudo, a visualização das questões agrárias são fundamentais para a compreensão dessa quase diáspora que nossos antepassados presenciaram.



Alguns hábitos e costumes da cultura pomerana são, no mínimo, curiosos e tem sua origem na própria formação da antiga Pomerânia. Para entender melhor, tentemos rever alguns dados desse antigo país. Da mesma forma como na Índia, onde ao longo dos séculos sempre houve as chamadas “castas”, também a população desse ducado europeu era dividida em dois níveis sociais bem distintos, ou seja, sempre houver dois grupos populacionais distintos. De um lado, na Idade Média, os Cavaleiros Teutões, na medida em que avançavam para o oriente, também construíam as suas fortalezas e se tornavam senhores feudais. Com o passar dos séculos, estas famílias continuaram se mantendo vinculadas aos exércitos de reis e de duques, aos quais prestavam serviço como militares.

Praticamente até o início do século XX, estes integrantes da chamada “baixa nobreza” continuaram fornecendo oficiais para as tropas prussianas e depois para o Império Alemão (1871-1914). Também não podemos esquecer que toda essa região sempre foi um grande corredor de passagem de exércitos estrangeiros e de “predadores” estrangeiros. Em meio a tudo isso, a população rural, ou seja, os trabalhadores braçais, de uma forma ou de outra sempre dependeram da proteção desses “poderosos”. Ou seja, precisavam de alguém com poder, com armas e com recursos financeiros para os protegerem das incursões de inimigos.



*Fig. 1 - Cozinha de um agricultor da Pomerânia.*



*Fig 2 - Forno / Fogão.*

Isso fez com que uma verdadeira simbiose se estabelecesse entre os senhores feudais, transformados em “Gutsherren”, ou seja, os senhores das terras e da população rural desprotegida. Os mais fortes passaram a impor as suas regras em troca de proteção. Os servos, ou seja, os “Leibeichene”, termo literalmente traduzido para “pessoas que tinham dono” passaram a ter a sua própria liberdade de movimentação restrita à propriedade rural dos seus “donos”.



*Fig 3 - Residência de um grande proprietário de terras - hoje transformado em hotel. Foto Seibel.*

A abolição da servidão na Pomerânia, de certa forma, aconteceu em 1806, com a emissão de um decreto pelo rei da Suécia, o qual, na época, detinha o poder sobre a Pomerânia Ocidental. Com tudo, a sua efetiva implantação terminou sendo retardada em função da invasão napoleônica e a da própria pressão dos latifundiários.



*Fig 4 – Residência de um grande proprietário de terras - hoje transformado em hotel. Foto Seibel.*

Ao longo da história, a Pomerânia era e continuava sendo dominada pela agricultura. A baixa nobreza e os latifundiários, representando 1 % (hum) da população, detinham cerca de 60% de toda a área agricultável. As áreas mais férteis se localizavam na região ocidental e que hoje faz parte da Província de Mecklenburgo Vorpommern.



*Fig 5 - Paisagens da Pomerânia: Terras planas e lagos, até onde a vista alcança. Foto Seibel.*

A chamada abolição da servidão dos camponeses, de certa forma, se transformou em um novo pesadelo para o povo, pois, dentro do próprio processo de libertação dos “servos”, agora transformados em “homens livres”, estes, como compensação por terem sido libertados da servidão, não poucas vezes tiveram que entregar suas terras e casas aos latifundiários. Os latifúndios, agora cada vez maiores e com a utilização das novas máquinas agrícolas, ampliaram as suas áreas de plantação e de novas pastagens para o gado. Pomerânia se transformou no maior celeiro de produção de batatas da Alemanha

Na Pomerânia ocidental, trabalhadores sazonais estrangeiros foram substituindo a mão de obra faltante. Apenas em 1879, com a criação de subsídios governamentais para a agricultura, e o suporte financeiro para a aquisição de máquinas agrícolas, como colheitadeiras, a situação passa a melhorar para a população remanescente.

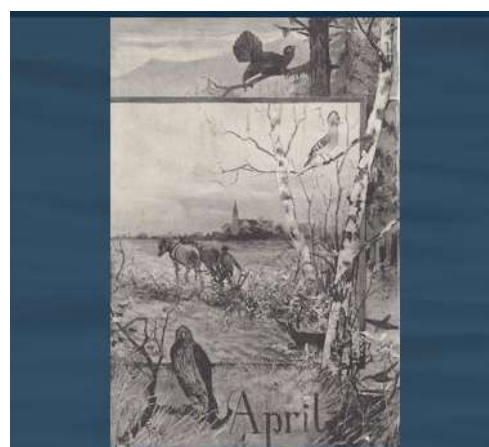


*Fig. 6 - Pomerânia, na primeira metade do século XIX. Imagem obtido no Pommersches Landesmuseum de Greifswald.*



Lokomobile mit Dampfplug auf dem Gut Groß Wüstenfelde 1890

*Fig 7 – (E) Maquinário agrícola existente na propriedade de Gut Gross Wüstenfelde em 1890 <https://www.landmuseum-mv.de/themen/landwirtschaft/1850-bis-1900>*



Friedrich Wachenhusen, Bauer beim Pflügen, 1891

*Fig 8 – (D) Agricultor arando suas terras.*

Em 1862, a partir de uma nova lei, o chamado *arrendamento hereditário* das propriedades passa a vigorar. Com isso, os trabalhadores dos latifúndios muitas vezes não conseguiam arcar com as taxas de arrendamento daí decorrentes. Como resultado, essas pequenas propriedades, agora passam a ser transformadas em uma espécie de propriedade arrendada, porém incorporadas aos latifúndios.

A partir dessa época, a comercialização de propriedades com mais de 100 hectares passa a ter um importante aquecimento. O número de máquinas e de

animais de tração passa a sobrepujar em número o da própria população da região de Mecklenburg. Uma exceção se verificou na região de Ratzenburg, em Mecklenburg-Strelitz, onde esse processo não chegou a se desenvolver, preservando mais a agricultura familiar.

Foi nesse momento que um grande contingente de aldeões, saídos da servidão, foi em busca de um futuro melhor, pelo mundo afora. Há cálculos que sinalizam com números em torno de 240.000 pomeranos somente os que que ao longo de século XIX teriam deixado a região e seguido para os Estados Unidos da América. Também provenientes de terras com esse panorama, que os nossos cerca de 20.000 antepassados pomeranos, sobretudo, entre 1860 e 1873, depois de uma verdadeira viagem de pesadelos, desembarcaram em portos do Brasil Império.



Fig. 9 – A vida no campo. Imagem obtido no Pommersches Landesmuseum de Greifswald. Foto Seibel.



## POMMERLAND IM BILD



### Die Lassaner Mühle

*Technisches Denkmal, Museum und  
Heimstatt der Interessengemeinschaft (IG)  
Heimatgeschichte Lassan e. V.*



Teil 2

*Bernd Jordan  
bernd\_jordan@freenet.de*

In den drei Etagen haben die Mitglieder der IG Heimatgeschichte versucht, entscheidende Etappen aus der Stadtgeschichte und ihren tragenden Erwerbszweigen darzustellen. Im Parterre erhält der Gast einen Einblick in die

Stadtentwicklung von den ersten Zeugnissen der Besiedlung bis in die 1950er Jahre. Aus Platzgründen musste diese zeitliche Eingrenzung erfolgen.



*Bild 10 - Museum im Mai 2020*

So zeigt der Ausstellungsbereich Scherben und Arbeitsgeräte aus der Frühgeschichte sowie wertvolle Bodenfunde, die für diese Region selten sind. Eine Ausruferglocke und eine originale Wetterfahne aus dem Jahr 1806 vom Dach des Rathauses sind Blickfänge für den Besucher.



*Bild 11 - Die Halle im August 2021*

Zeugnisse zur Schulgeschichte und zur Anklam-Lassaner Kleinbahn geben wissenswerte Auskunft über diese Bereiche. Ein Schaukasten weist auf die Vielfalt der Vereine und Organisationen in den Jahren bis 1945 hin. Erwähnt werden müssen hier die handgestickten Nachbildungen der Schwenkflaggen der Lassaner Schützenkompanie. Diese entstanden in jahrelanger Arbeit durch die Frauen einer Lassaner Familie.

Die Arbeiterbewegung in der Stadt hat durch die wirtschaftliche Struktur zwar keine entscheidende Rolle gespielt, doch sind einige Dokumente zusammengetragen worden, die gerade die Arbeitersportbewegung in der Kleinstadt verdeutlichen.

Lassaner Persönlichkeiten, die auch ein Stück deutscher und pommerischer Geschichte mitgeschrieben haben, zeigt ein weiterer Schaukasten. So findet der Besucher Daten, Schrift- und Bilddokumente zum Maler und Bildhauer Bernt Notke, zum Pastor und Aufklärer Johann Joachim Spalding und zum Seemann, Forschungsreisenden und Museumstechniker Theodor Bartus.

Seit 28 Jahren zeigt das Museum während der Saison (Juni-September) zusätzlich in Sonderausstellungen Werke, die sich inhaltlich mit der Stadt Lassan oder der norddeutschen Landschaft beschäftigen.

Das Obergeschoss ist vor allem den ehemals tragenden Erwerbszweigen Lassans vorbehalten.

Man erhält Auskunft über die Fischerei, die Seefahrt und den Bootsbau.

Die Teppichknüpferei, die seit den 1960er Jahren in Lassan beheimatet war, hat ebenfalls einen Platz in dieser Etage gefunden. Der Knüpfstuhl, zwei fertige Wandteppiche und ein Webstuhl werden immer wieder aufmerksam betrachtet.

Ein sich anschließender separater Raum beherbergt in der Hauptsache Sachzeugnisse des traditionellen Holz verarbeitenden Handwerks der Stadt am Peenestrom. Handwerkszeug, Bild- und Schriftdokumente der Tischlerei, Drechslerei, Zimmerei und der Holzbildhauerei zeugen vom Können und vom Fleiß dieser Berufsgruppen.

In der Blütezeit des Tischlerhandwerks, in den Jahren zwischen 1890 und 1910, gab es hier vor Ort etwa 200 Tischlermeister, Gesellen, Lehrlinge und Hilfskräfte in ca. 25 Einzelbetrieben. Waren es 1922 noch 17 Tischlereien, so sank diese Zahl bis 1948 auf 13 ab.

Zierde dieses Raumes ist ohne Zweifel das Zunftgeschirr der über 200 Jahre alten Zimmererinnung.



*Bild 12 - Hohentorstrasse vor 1945*



*Bild 13 - Postkarte vor 1945*

Dazu gehören auch die Zunftlade und die Zunftfahne. Das Maurer- und Schuhmacherhandwerk wird ebenfalls in dieser „Handwerkerstube“ durch entsprechendes Material sichtbar gemacht.



*Bild 14 - Lissaner Rathaus um 1925*

Das Kellergeschoss ist drei weiteren Handwerksbereichen vorbehalten. So kann der Besucher einen Eindruck von einer ehemaligen Schmiede erhalten, oder Arbeitsgeräte aus einer Backstube kennenlernen. Auch das Stellmacherhandwerk ist durch einige Exponate vertreten.



Interessant in diesem Bereich der Mühle sind die noch teilweise erhaltenen Antriebselemente aus der Wassermühlenezeit.

Auf der dem Mühlengebäude gegenüber liegenden Straßenseite befindet sich die Friedrich-von-Lösewitz-Halle. Dieses Gebäude gehört ebenfalls zum Komplex des Museums Lassaner Mühle. Die Halle wurde in den Jahren 2002 und 2003 komplett restauriert, umgestaltet und mit Exponaten bestetzt. Sie beinhaltet eine Ausstellung mit historischen landwirtschaftlichen Maschinen und Geräten.



*Bild 15 - Badestrand in den 30er Jahren*

Die Reihenfolge der Exponate in den 13 Boxen der ehemaligen Lagerhalle folgt dem Jahreslauf in der Landwirtschaft. Sehenswert ist die Schlittensammlung sowie die wechselnde Sonderausstellung in der Box 14. Zudem ist in einem separaten Raum eine Küche zu sehen, in der zahlreiche bekannte und unbekannte Utensilien präsentiert werden.



*Bild 16 - Fischkutter im Hafen von Lassan*

An die Ausstellungshalle schließt sich eine grüne Ruhezone an. Am Ende dieser Zone befindet sich ein Pferdestall, der 2005 mit Spendenmitteln wieder hergerichtet wurde.

**Bildmaterial unter:** [www.museum-lassaner-muehle.de](http://www.museum-lassaner-muehle.de)

 **WOCHENBLATT**.pl

## Was kommt als nächstes?

Letzte Woche noch habe ich in meinem Kommentar die leise Hoffnung gehabt, dass trotz Ansage des Bildungsministers Przemysław Czarnek nur den Deutschunterricht zu kürzen und damit die vom Sejm vorgegebenen Kürzungen in der Bildungssubvention einzufahren, noch Redebereitschaft da ist. Doch dann kam der Freitag, der 4. Februar, und es steht schwarz auf weiß: die polnische Regierung führt ab dem 1. September ein diskriminierendes Recht ein. Deutsch wird als Minderheitensprache in den Schulen nur noch einmal pro Woche unterrichtet werden können, während die anderen Minderheitensprachen weiterhin ihre drei Wochenstunden behalten. Was Rafał Bartek, Vorsitzender der Oppelner SKGD, kurz nach der Entscheidung des Sejm als den Beginn einer Zwei-Kategorien-Minderheitenpolitik bezeichnete, ist Realität geworden.



*Bild 17 - Dr. Rudolf Urban.*

Und auch wenn Polen sich von dieser Entscheidung zurückziehen sollte, vielleicht aufgrund der Klage des VdG an den Europarat oder durch diplomatisches Handeln anderer Länder und der EU, bleibt diese Verordnung doch ein Beispiel dafür, dass in diesem Land unter dieser Regierung Diskriminierung kein Problem darstellt.

Der Wortlaut dieser Verordnung zeigt aber auch, dass sowohl die politisch Verantwortlichen als auch die Beamten des Bildungsministeriums den Schülern, die Deutsch als Minderheitensprache lernen, generell eine deutsche Abstammung nachsagen, was nicht im Sinnes des Gesetzgebers ist. Es ist ja nirgendwo festgehalten, dass einen minderheitensprachlichen Unterricht nur Mitglieder einer Minderheit besuchen dürfen. Ja, diese Unterrichtsform ist vor allem an sie adressiert, aber im Sinne der Nichtdiskriminierung ist letztendlich dieser Unterricht frei zugänglich für alle jungen polnischen Staatsbürger. An keiner Stelle und zu keiner Zeit wird nach der nationalen Zugehörigkeit eines Kindes oder seiner Eltern gefragt.



*Bild 18 - Internationaler Tag der Muttersprache*

In der Verordnung heißt es aber wörtlich "In § 8 Abs. 3 werden nach den Worten "im Umfang von 3 Wochenstunden" die Worte "und bei Schülern, die der deutschen Minderheit angehören, im Umfang von 1 Woche" eingefügt". Es reicht also nicht den Deutschunterricht zu verringern, nun muss man auch noch die nationale Zugehörigkeit offen unterstreichen, damit auch dem letzten klar wird, die ganze Aktion richtet sich gegen ein ganz konkrete Minderheit. Worauf kann man sich noch gefasst machen?

Rudolf Urban

## Kollektive Verantwortung

Dresden wurde am 13. Februar 1945 bombardiert. Meine Tante, die den Bombenangriff überlebt hat, lebt noch und ist überzeugt, dass ein Wunder sie gerettet hat. Sie war 16 Jahre alt. Dresden wurde von den Engländern bombardiert, um möglichst viele Zivilisten zu töten, und nicht so sehr, um militärische Ziele anzugreifen. Vielleicht hat die Tatsache, dass der Bahnhof und seine Umgebung mit Tausenden von aus Schlesien fliehenden Familien, hauptsächlich Frauen und Kindern, gefüllt waren, dazu geführt, dass sie das Dresdner Zentrum umso mehr mit Bomben überschütteten. Als ich mir am Sonntag die polnischsprachigen Beiträge ansah, die dieser Tragödie und den Zehntausenden Toten in Dresden gewidmet waren, fand ich in den meisten Kommentaren mit Entsetzen nicht nur Gleichgültigkeit, nicht nur Lob für die Bombardierung dieser Menschen, sondern auch Hass für die Opfer. Fast 80 Jahre nach dem Krieg herrscht immer noch das Konzept der kollektiven Verantwortung für Verbrechen, das Prinzip Auge um Auge, Zahn um Zahn.



*Bild 19 - Bernard Gajda*



*Bild 20 - Bild Zerstörung Dresdens - <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/apocalypse-dresden-february-1945>*

Kein Mitleid, keine Besinnung, kein Bezug zu christlichen Werten. Kommentatoren entschieden, dass es als Vergeltung für die Verbrechen des Dritten Reiches erlaubt sei,

wehrlose Menschen anzugreifen.

Hinter der Front organisierten die Sieger bereits Arbeitslager für Menschen in Schlesien, die keine Zeit hatten, sich in Sicherheit zu bringen, oder nicht fliehen wollten, oder deportierten sie in die UdSSR. Ohne individuelle Schuld, ohne Urteil, oft noch minderjährig. Im Namen der kollektiven Verantwortung. Aus dem gleichen Grund durften sie nach dem Krieg und nach dem Ende der Jahre des physischen Terrors nicht wieder in Würde leben. Ihre Identität, Sprache und Kultur wurde Jahrzehntlang bekämpft.

In der Zeit, als im Westen die Deutschen mit der Aufarbeitung ihrer schrecklichen Vergangenheit und der Wiedererlangung ihrer Fähigkeit, Mitglied der Gemeinschaft der demokratischen Staaten zu werden, kämpften, wurde östlich der Elbe alles getan, um Hass zu kultivieren, und vor allem um das Prinzip der kollektiven Verantwortung für den Krieg durch Übertragung auf nachfolgende Generationen aufrecht zu erhalten. Und das zusammen mit dem Wunsch, sich zu rächen. Die Kirche versuchte, diese Kette zu durchbrechen. Ziemlich erfolglos.



*Bild 21 - Zerstörung Dresdens - <https://www.welt.de/geschichte/zweiter-weltkrieg/gallery137386783/Wie-Willy-Rossner-das-zerstoerte-Dresden-sah.html>*

Schließlich fiel der Eiserner Vorhang und alles beschleunigte sich in Polen. Das demokratische System, die Verständigung mit Deutschland, der Beitritt zur Europäischen Union. Die Rechte nationaler Minderheiten, auch der deutschen, sind festgeschrieben. Niemals auf höchster europäischer Ebene, aber doch im Bewusstsein nicht-polnischer Bürgern ihre Würde und ihnen das Recht wieder zu geben, ihre Sprachen in

polnischen Schulen zu lernen. Und plötzlich kommt am 4. Februar 2022 die Idee der kollektiven Verantwortung mit Schwung in die Politik zurück. Die Abgeordneten der parlamentarischen Mehrheit und ihre Regierung entschieden, dass die Deutschen in Polen, genauer gesagt ihre Kinder, für den angeblich unbefriedigenden Unterricht der polnischen Sprache in der Bundesrepublik bestraft werden sollten. Die Bestrafung hat eine spezifische Dimension, indem zwei Stunden der Sprache ihrer Vorfahren pro Woche wegfallen. Oder steckt dahinter vielleicht doch dieser sorgsam gepflegte und von Generation zu Generation übertragene Hass?

Bernard Gaida

Diese drei Winterbilder aus Pommern in den 30er Jahren sandte uns unsere Autorin Brigitte Kleczewski



*Bild 22 - Mit dem Pferdeschlitten in Höckendorf*



*Bild 23 - An der Ostsee in Walddievenow*



Originalaufnahme von A. Matthey, Hofphotogr. Stettin.

zufällig zusammengefundene  
Linnende der Villa Effia Gruss aus Försterei Höckendorf  
erbauten Frau Margarete Grupp  
von Fiedla Wille  
Ida Poussel Wille

*Bild 24 - Försterei Höckendorf*

---

**Folha Pomerana Express**

**Machen Sie mit**

Jede Gute Arbeit sollte veröffentlicht werden, damit sie bekannt wird. Auch Sie können dazu beitragen, indem Sie uns interessante Texte und Bilder zusenden.

---

## **Lesermeinungen**

zum Thema „Miedzydroje oder Misdroy? FP - 431 v. 26.02.2022

Lieber Helmut Kirsch,

*(...) Dir gebührt Dank, dass Du das alte selbstverständliche Thema "Deutsche Ortsbezeichnungen für ostdeutsche Städte und Landschaften" in der jüngsten Ausgabe der brasilianischen Pommerschen Zeitung aufgegriffen hast.*

*Ich jedenfalls versinke regelmäßig im Boden vor Scham, wenn ich einen deutschen Kösliner seine Heimatstadt mit der polnischen Bezeichnung nennen höre, und dann noch fast immer mit falscher Silbenbetonung.*

*Die Polen jedenfalls amüsieren sich köstlich über diesen seltsamen fehlgeleiteten Übereifer der Deutschen.*

*Freundlich grüßt  
Detlef Schwenkler  
Hamburg*

*(...) Ich kann nur sagen, was polnische Politiker wie Kaczynski und seine Parteigenossen erzählen, ist für mich ein Skandal. Ich habe kein Problem damit, dass sich alle auf die Namen **Stettin** statt **Szczecin**, **Danzig** statt **Gdansk**, **Breslau** statt **Wroclaw** und **Köslin** statt **Koszalin** einigen, genauso wie es kein Problem ist, dass beispielsweise **Roma** (die Hauptstadt Italiens) **Rom** für die Deutschen und **Rzym** für die Polen ist. Mit freundlichen Grüßen*

*Krzysztof Urbanowicz  
Köslin*

*(...) Danke für die Klarstellung!*

*Natürlich können wir uns auch weiterhin ideologisch verrenken und uns mit den Zungenbrechern in der polnischen Sprache abmühen, doch dann sollten wir konsequenterweise auch die polnische Hauptstadt nicht als Warschau, sondern als Warszawa benennen.*

*Jürgen Meier  
Uelzen*

*(...) ich bedanke mich für den Einblick in die Folha Pomerana und insbesondere über die Information über die Regelung des Gebrauchs der deutschen Ortsbezeichnungen. Mir geht es genau so, wenn im Freundeskreis z.B. von Szczecin, Kolobrzeg oder von Kaliningrad gesprochen wird. Mit dem Hinweis auf die eindeutige Verständigung der Außenminister Deutschlands und Polens aus dem Jahre 1989 haben Sie mir die entsprechende Munition geliefert. Danke!*

*Mit freundlichen Grüßen aus Dortmund*

*Peter Martenka  
Dortmund*

*(...) es war gut und erforderlich, daß daran erinnert wurde, die deutschen Ortsbezeichnungen zu verwenden.(...)*

*Natürlich heißt es für uns Misdroy, wenn das Seebad auf der Insel Wollin erwähnt, Miedzydroje, wenn polnisch gesprochen wird. Keinem meiner polnischen Bekannten in Breslau käme bei einer in deutscher Sprache geführten Unterhaltung in den Sinn, Wroclaw statt Breslau zu sagen. (...) und ganz wichtig, es wurde nochmals darauf hingewiesen, daß die amtliche Grundlage durch die Außenminister Polens und der Bundesrepublik Deutschland geschaffen wurde, wie mit den deutschen Namen verfahren werden soll.*

*Richard Wilhelm Falkenhain  
Hamburg*

*(...) Es gibt in Europa Regionen, in denen Menschen mit unterschiedlichen Kulturen und Sprachen leben.*

*Dank der Menschenrechts-Deklaration wird der Bevölkerung dort die uneingeschränkte Nutzung der eigenen Sprache gewährt.*

*Üblicherweise werden in diesen Gebieten zweisprachige Ortsschilder installiert.*

*Sollte z. B. die polnische Administration diese Regeln missachten, wäre das ein klarer Verstoß gegen die Menschenrechte.*

*Abgesehen davon sollte jeder für sich frei entscheiden, ob er nun von Misdroy oder Miedzydroje bzw. von Posen oder Poznań spricht.*

*Dipl. Ing. Wieslaw Lambui  
Andernach*

## **Schönes Pommern**

*Fotos: R.P. Wachholz, M. Weinhold*



*Bild 25 - Insel Usedom, warten auf den Sommer*



*Bild 26 - Ostseebad Bansin*



*Bild 27 - Usedom, Blick v. Glaubensberg auf Pudagla und das Achterwasser*



*Bild 28 - Ostseebad Stolpmünde*





*Bild 29 - Altes Fachwerkhaus in Lanzig, Kreis Schlawe*

## *800 Jahre Pommern und seine Nachbarn*

In zehn Kapiteln erzählt **Peter Treichel** die Chronik der Ereignisse in Pommerns Geschichte. Das Land am Meer war von jeher der Eroberungsgelüste seiner Nachbarn ausgesetzt. „Deshalb“, so der Autor, „ist pommersche Geschichte nicht zu schreiben, ohne bestimmte Epochen der dänischen, schwedischen und polnischen Geschichte und Phasen des Kampfes um die Beherrschung der Ostsee einzubeziehen“. Der Autor läßt die pommersche Geschichte mit der Eroberungspolitik Otto des Großen beginnen und mit dem Verlußt der deutschen Provinz Pommern 1945 enden.

amazon 23,80 €





## UP POMERISCH LEESE UN SRIJWE LÈRE

APRENDER A LER E ESCREVER EM POMERANO

Prof<sup>a</sup> Lilia Jonat Stein



## Dai Solidaritët

A solidariedade

Solidaritët is dai lijb in beweegung.  
Solidariedade é o amor em movimento *Lilia Jonat Stein*



[pomer.com.br](http://pomer.com.br)



Kanst glööowe...

Podes crer...

**Embora nada  
seja eterno  
tudo que cuidamos  
dura mais.**

Ni ales is ewig,  
åwer ales wat man uppast  
wårt länger.

*Lilia Jonat Stein*



[pomer.com.br](http://pomer.com.br)

*"Es gibt kein Land, das so stark mit Brasilien  
verbunden ist, wie Deutschland".*

*Wolfgang Bader , Goethe-Institut Sao Paulo*



*“Não há país tão fortemente ligado ao Brasil como a  
Alemanha”*

*Wolfgang Bader, Goethe-Institut Sao Paulo*

## Neue Ausgabe einer Bibel in pommerscher Sprache

### Projeto A Bíblia em Pomerano

*No início de 2022 foi lançado Novo Testamento na língua pomerana em áudio.  
O projeto de tradução da bíblia sagrada é uma iniciativa voluntária de Arno Stuhr, residente  
em Santa Maria de Jetibá-ES, que com este trabalho pretende facilitar a compreensão do  
texto sagrado para aqueles pomeranos que não sabem ler, ou que melhor entendem em sua  
língua materna.*

*O material será distribuído em CD/DVD e Pen Drive em vários pontos de venda no Brasil e  
também estará disponível para ouvir ou baixar gratuitamente nas plataforma do Youtube,  
Facebook,*



*Telegram e no site [www.abibliaempomerano.com.br](http://www.abibliaempomerano.com.br)*

*O autor abre mão dos direitos autorais, sendo assim liberada a reprodução para qualquer  
pessoa sem a participação financeira do autor, bastando apenas que se mantenha o conteúdo  
original sem alterações.*

*A lista de revendedores pode ser encontrada nos canais citados.  
Também podem ser solicitadas cópias pelo WhatsApp 27-99626-1460*

# Previsão do Tempo *Wettervorhersage*

Rio Grande do Sul

Pommern



## Links interessantes

[http://www.brasilalemanha.com.br/novo\\_site/](http://www.brasilalemanha.com.br/novo_site/)  
[http://www.brasilalemanha.com.br/novo\\_site/paginas/wir-uber-uns](http://www.brasilalemanha.com.br/novo_site/paginas/wir-uber-uns)  
<http://www.preussische-allgemeine.de/>  
<http://www.estacaocapixaba.com.br/>  
<http://www.montanhascapixabas.com.br/>  
<http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>  
<http://www.staatsarchiv-darmstadt.hessen.de>  
<http://www.rootsweb.com/~brawgw/alemanha>  
<http://www.ape.es.gov.br/cidadanias.htm>  
<http://www.citybrazil.com.br/es>  
<http://pommerland.com.br/site/>  
<http://www.ctrpnt.com/ahnen/fmb.html>  
<http://www.seibel.com.br>  
<http://www.kolberg-koerlin.de>  
<http://www.povopomerano.com.br>  
<http://www.pommersches-landesmuseum.de/aktuelles/veranstaltungen.html>  
[http://www.pommern-z.de/Pommersche\\_Zeitung/index.html](http://www.pommern-z.de/Pommersche_Zeitung/index.html)  
<http://www.pommerscher-greif.de/>  
<http://www.pommernkonvent.de>  
<http://www.pommersche-kirchengeschichte-ag.de>  
<http://www.leben-auf-dem-land.de/seite-4.htm>  
[http://www.raqueldiegoli.blogspot.com.br/ \(previdenciário\)](http://www.raqueldiegoli.blogspot.com.br/)  
<http://pomerischradio.com.br/>  
<https://www.facebook.com/Pomerisch-R%C3%A1dio-un-TV-892344537473691/>  
<https://www.youtube.com/user/PomerischRadio>  
<http://acdiegoli.blogspot.com.br/>  
[http://www.twitter.com/tempo\\_sls](http://www.twitter.com/tempo_sls)  
<https://pommerngeschichte.de/>  
<http://www.museum-im-steintor.de>  
<https://de.wikipedia.org/wiki/Strzopowo>  
<https://wochenblatt.pl/>  
[www.raqueldiegoli.blogspot.com](http://www.raqueldiegoli.blogspot.com)  
<https://www.koeslin.org/>  
<https://www.artikel116.com/>  
<http://www.neustettin.de>  
[www.stolp.de](http://www.stolp.de)  
<http://www.lvd-hh.de/pomeranos.htm>

Todo um bom trabalho bem feito deve ser compartilhado, para que possa ser reconhecido. Conteúdos, envolvendo assuntos da comunidade pomerana, eventos culturais, danças ou apresentações musicais são considerados de interesse coletivo e merecem ser publicados.

Encaminhe aos seus amigos, ou mande-nos os endereços eletrônicos de seus conhecidos, para que possamos enviar-lhes gratuitamente os novos exemplares.